



DO BRAZIL.

Sexta feira 3 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Noticias extrahidas das folhas Inglezas no fim de Março.

“ **H** Avia-se recolhido aos portos da *Gran-Bretanha* huma Esquadra commandada pela fragata de S. M. intitulada a *Naiade*; esta Esquadra tinha sahi o com o destino de dar casa a Esquadra *Franceza* de L'Orient. A empresa sahi frustrada, porque os *Francezes* presentindo, que os *Inglezes* andavão em seu alcance, logo se recolherão a *Brest*. Pouco depois passarão por aquella altura 3 grandes navios, que vinhão da *India* com grandes importancias, o que dá lugar a crer, que os *Francezes* estavam á sua espera.

O *Brigue Entreprenant*, que chegou do *Mediterraneo*, traz relações Officiaes de hum combate, havido no *Adriatico* entre algumas fragatas do inimigo e as de S. M. que tiveram o exito a seu favor. O inimigo trabalha com muita actividade no porto de *Venesa*: tem 4 nãos de linha no estaleiro, e já em aparelho, além de muitos navios ligeiros. As cartas de *Paris* dizem, que *Bonaparte* na sua ausencia para o Norte deixa o Governo a huma Regencia. Entre os membros, de que ella se compõe, nomea-se *Talleyrand*, e *Cambaceres*. A guarda Imperial já tinha sabido para as fronteiras, ella consta de 30000 homens; debaixo das ordens do General *Barclay de Tolly*.

Huma Gazeta de *Paris* annuncia huma empresa litteraria, tão consideravel pela importancia da obra, como pelas despezas, que exige. Trata-se do grande Diccionario Historico Nacional, conhecido debaixo do nome de *Moreri*, o qual deve ser refundido, e completado, enchendo-se nelle o intervallo, que tem decorrido depois da ultima edição em 1759 até a época actual. Os

Amadores das Sciencias, das Letras, e das Artes tem concorrido á porfia contribuindo para esta empresa com meios pecuniarios; e os Authores da obra são os sabios de maior credito, e muitos, que occupão os maiores emprêgos do Estado. „

Não podemos deixar de fazer algumas reflexões sobre a *França* em consequencia destas noticias, tanto menos suspeitosas por serem mui seriamente annunciadas pelos Jornalistas *Inglezes*. He de admirar, que a *França* tão occupada com os grandes movimentos do Norte, e com a desabrida guerra da *Peninsula*, ainda possa trabalhar com tanta actividade, já pondo Esquadras no mar para fazer presa sobre os navios *d'Asia*; já constituindo grandes nãos em varios estaleiros, já compondo peças de Literatura, nas quaes trabalham até os homens de alto emprêgo no Estado! O certo he, que a *Inglaterra* não deve despregar olhos do Continente. Quasi toda a *Europa* he *Franceza*; os estaleiros trabalham, e *Bonaparte* não dá hum só passo, que não seja dirigido á *Gram-Bretanha*. Elle intenta arrancar-lhe das mãos o tridente; e se bem, que este intento he sobre gigantesco temerario, com tudo elle não he absolutamente impossivel. A experiencia mostra quanto pôde o trabalho, e a constancia. Para mostrar, que os nossos receios não são pueris, nós resumimos aqui a seguinte relação do Ministro dos Negocios Estrangeiros, a S. M. Imperador, e Rei, na secção de 10 de Março no Senado Conservador, aonde assistirão o *Archi-Chanceler* do Imperio, e o Principe *Vice-Condestavel*.

„ Senhor. No Tratado de *Utrecht* estão as maximas consagradas, que formão o direito público das Nações; e a *Inglaterra* tem substituidos a estas maximas regras arbitrarías, e tyrannicas. As suas injustas pretensões tem sido repellidas por todos os Governos sensiveis á voz da honra, e dos interesses de seus Vassallos: Por huma serie de acontecimentos a *Marinha Ingleza* se tem feito mais poderosa, que a de todas as outras Potencias maritimas: e por consequencia a *Inglaterra* crê, que deve ousar tudo, porque nada tem a temer; e que deve assujeitar a navegação de todos os mares ás leis do *Tamisa*. Em 1806, ella começou a pôr em execução este systema, que tendia a submeter a lei das Nações ás ordens do Conselho, e aos regulamentos do Almirantado de *Londres*. A declaração de 16 de Maio anniquilou com huma só palavra os direitos de todos os Estados maritimos, e desde aquelle momento a *Inglaterra* não reconheceo mais neutros sobre os mares. As ordens de 1807 imposerão a todos a obrigação de tocar em hum porto *Inglez*, fosse qual fosse o seu destino, para pagar hum tributo á *Inglaterra*, e submeter a sua carregação ás tarifas das alfandegas. Pela declaração de 1806 toda a navegação foi interdita aos neutros: pela de 1807 tornou a ser-lhes dado o poder de navegar; mas elles não podião usar deste poder senão em proveito commum do *Commercio Inglez*. Por este modo o Governo *Inglez* levantou a mascara, que cobria os seus projectos; proclamou o dominio universal dos mares; contemplou as outras Nações como suas tributarias, e fez supportar ao Continente as despezas da guerra, que o mesmo Governo *Inglez* fazia.

V. M. percebeo ao primeiro golpe de vista os males, que ameaçavão o Continente. V. M. repellio com seus decretos este ataque orgulhoso, e injusto contra a independencia, e os direitos de todas as Nações. O decreto de *Berlin* respondeo á declaração de 1806. O bloqueio das Ilhas *Britanicas* foi opposto ao bloqueio ideal estabelecido pela *Inglaterra*. O decreto de *Milão* respondeo ás Ordens de 1807; declarou desnaturalizado todo o navio neutro, que se submettesse á legislação *Ingleza*; e toda a mercadoria proveniente de *Commercio*, ou de *Industria Ingleza* foi bloqueada nas Ilhas *Britanicas*, porque o systema *Continental* as excluia do Continente. Já mais hum acto de represallias encheo o seu objecto de huma maneira mais prompta e mais victoriosa. Os decretos de *Berlin*, e de *Milão* virarão contra a *Inglaterra* as armas, que ella dirigia contra o *Commercio* do Universo. Esta fonte de prosperidade *Commercial*, que a *Inglaterra* julgava tão abundante, tornou-se em huma fonte de calamidades para o *Commercio Inglez*; e em lugar de tributos, que devião enriquecer o seu thesouro, o seu credito ficou deteriorado em prejuizo da fortuna do Estado, e dos individuos. V. M. armou-se de todo o seu poder, e nada tem podido mudar as suas intenções: a *Hollanda*, as *Cidades Anseaticas*; as *Costas*, que reúnem o *Zudrzee* ao mar *Baltico* forão reunidas á *França*: consequencia immediata, e inevitavel da legislação do *Governo Inglez*. Depois do *Senatus Consulto* de reunião os Decretos de V. M. tem pesado sobre a *Inglaterra*. Ella se lisongeava de monopolizar o *Commercio* do mundo inteiro; e o seu *Commercio* tornando-se especulativo, só se sustenta por meio de 20⁰ licenças dadas annualmente. Forçada de obedecer á lei da necessidade ella renuncia ao seu acto de navegação, que he o principal fundamento do seu poder. Ella aspirava á dominação universal dos mares; e a sua navegação está interdita, porque os seus navios são excluidos de todos os portos do Continente. Ella queria enriquecer o seu thesouro com os tributos, que a *Europa* pagava; e a *Europa* se libertou não só das suas injustas pretensões, como dos tributos, que tenia pago da sua industria. A desaparição do numerario, a falta absoluta de emprêgo perturbão cada dia a tranquillidade pública da *Gran-Bretanha*, e eis-aqui as consequencias das suas imprudentes tentativas. Ella hirá conhecendo, que a sua salvação está em tornar á justiça, e aos Direitos das Gentes. Mas em quanto durarem as Ordens do Conselho, hão de subsistir os Decretos de *Berlin*, e de *Milão*; e os portos do Continente não serão abertos nem aos pavilhões desnaturalizados, nem ás mercadorias *Inglezas*.

Para-manter este grande systema, Senhor, he preciso, que todas as forças disponiveis da *França* marchem aos lugares, aonde tentarem abordar os pavilhões *Inglezes*, ou desnaturalizados. Hum *Exercito* especial, encarregado exclusivamente de guardar a vasta extensão das nossas costas, responderá a V. M. pela segurança do territorio confiado ao seu valor, e á sua fidelidade. Assim as forças de V. M. estarão sempre intretidas sobre hum pé formidavel, e o territorio *Francez* será protegido por hum estabelecimento do interesse geral. A paz, Senhor, que do seio do teu immenso poder tem sido offerecida á *Inglaterra*, ha de coroar os teus gloriosos trabalhos, se esta Nação orgulhosa, banida do Continente, e separada de todos os Estados, cuja independencia tem violado, entrar nos principios sobre que a sociedade *Est-*

repes está fundada ; e se reconhecendo a lei das Nações , respeitar os direitos consagrados pelo Tratado de Utrecht. No entanto a Nação Franceza deve estar em guerra , porque a nossa honra o manda , e os Direitos de todos os povos o exigem. ,

Em o número seguinte exporemos o que a Inglaterra deliberou a este respeito ; e verão os Leitores , que o tyranno não affloxa do seu teimoso systema , o qual seria mui funesto á *Gran-Bretanha* , se ella não fosse tão avisada , e poderosa para illudir todos os projectos da *França*. *Bonaparte* justifica-se com o pretexto de punir pelo Direito das Nações ; mas o certo he , que elle só intenta y:annizallas. Elle fella muito bem , mas procede muito mal , e as Nações querem obras , e não palavras.

B A H I A.

Se dermos credito ás Gazetas de Maio de Lisboa devemos suppor a *Hespanha* em vespas da sua total independencia. O Redactor , referindo-se ás cartas *Hespanholas* , diz , que os *Francezes* evacuarão *Madrid* ; que as guerrilhas tem feito grandes proezas sobre os combosys , que se retirão para *França* , e que o General *Victor* estava prisioneiro. Se nós descobrissemos mais probabilidade nestes factos , teriamos o gosto de os expôr com miudesa. O que sabemos com ceteza he , que a nova *Regencia* segue hum systema de mais energia , e unidade : os *Hespanhoes* vivem agora mais satisfeitos ; e cresce-lhes a probabilidade de ficarem em pouco tempo livres de seus oppressores.

A V I S O S.

José Antonio Mendes , defronte do *C.berto* do meio tem para vender rapé da *Princeza* , vindo proxivamente no Brigue *Aurora* , a preço de 1000 reis a libra.

Quem quizer comprar o Brigue *S. Lourenço* que proxivamente chegou da *Costa da Mina* , com todos os seus pertences ; dirija-se a casa de *João Vaz de Carvalho* onde estará o inventario para se ver , e ajustar.

Hum sujeito Veterano e de porte , natural de *Portugal* , offerece-se para ser empregado em alguma casa , ou Fazenda , quer seja na Cidade , ou fóra della , para reger , ou administrar algum emprego , que lhe for confiado , de respeito e gravidade , por concorrerem nelle predicados attendiveis , e de estimação , e ter grande conhecimento dos usos , e costumes d' *America* : Quem d'elle precisar dirija-se á Loja da Gazeta.

Com Permissão do Governo.

B A H I A Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.